

AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E OS NOVOS PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Larissa Oksanicz Mano Bianco

Pedagoga formada pela UNIFACP – Centro Universitário de Paulínia

Neyde Pereira de Souza

Doutora em Sociologia pela Universidade Católica de São Paulo; Orientadora do trabalho de Conclusão de Curso da autora.

RESUMO

A prática educativa incorporada ao uso das tecnologias digitais faz parte de uma demanda essencial das sociedades contemporâneas, o que acarreta a necessidade do desenvolvimento de conhecimentos desses recursos nos profissionais de educação. Por esse motivo o presente estudo visa demonstrar a importância da familiaridade do educador com o ambiente digital, bem como apontar as questões do trabalho docente associados a criatividade com foco na inovação, os novos paradigmas educacionais e a inteligência emocional como fonte de otimização dos processos cognitivos. Para tanto, nesse trabalho optou-se por elaborar e validar um instrumento de pesquisa de opinião a ser implementado, ao qual fosse possível identificar tais condições nos acadêmicos de Pedagogia. Para conclusão desse trabalho foram feitos o levantamento bibliográfico, estudo de caso e um projeto aplicativo.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Educação. Formação de professores. Inteligência Emocional.

INTRODUÇÃO

A preparação do profissional de educação está pautada em grande parte nos estudos das teorias e metodologias clássicas que vem sendo empregadas ao longo da história e que de alguma maneira se mostraram eficazes para as necessidades de sua época. É essencial ao futuro da educação e do educador se debruçar sobre descobertas tão notáveis, compreender sua importância no papel de educar, principalmente saber situar suas práticas de acordo com a necessidade apresentada, bem como perceber de que maneira se faz concretizado o aprendizado na vida do aluno.

Os avanços ocorridos nas diversas áreas das ciências são extraordinários, porém na educação persiste a sensação de se evoluir mais lentamente, um dos principais motivos está relacionado a cautela que se deve ter em relação ao fator humano, afinal a história da educação se mistura com a da humanidade e conjuntamente foram transformando o mundo, a tal ponto que, comparativamente, evoluiu-se em cem anos mais do que se observou durante toda humanidade.

Partindo dessa premissa este trabalho procura refletir sobre a necessidade de se pensar a educação através dos novos paradigmas e tendências educacionais e demonstrar a importância de se trabalhar desde os anos iniciais com as tecnologias, visando a utilizar tais ferramentas não meramente como suporte pedagógico, mas como um fomentador de construções sucessivas de conhecimentos interligados.

Diante dessas observações a educação não pode se mostrar tão morosa em relação as mudanças que ai estão, existe uma preocupação latente em oferecer ao futuro pessoas bem preparadas nas diversas áreas que a pedagogia contempla e ir de encontro ao que a Constituição Federal de 1988 no Art. 205 diz; “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Moran (2022) contribui com esse pensamento ao afirmar que:

Fazer mudanças é complexo e necessário; não fazê-las, é condenar milhões de estudantes a um futuro medíocre, pouco criativo e empreendedor. As mudanças servirão para oferecer uma educação de qualidade, relevante e que ofereça condições de que todos possam transformar suas vidas, realizar seus sonhos e contribuir para um país mais justo.

O interesse deste estudo, em relação ao tema, se deu a partir da observação das dificuldades encontradas por alunos e professores durante o período da pandemia de Covid 19, bem como da resistência por parte dos discentes em se adaptar as mudanças e necessidades urgentes e vitais de uma nova realidade educacional. Tais dificuldades trouxeram a reflexão sobre o preparo dos novos profissionais de educação frente às demandas de uma educação emergente, estimulante e criativa.

Diante desse cenário um problema se estabeleceu: Quais as dificuldades que os acadêmicos do curso de Pedagogia estão sentindo para enfrentar as novas tendências e desafios educacionais?

Procurando responder às exigências vigentes de uma educação inovadora e na tentativa de oferecer à sociedade o preparo necessário, este trabalho busca identificar através da construção e validação de um instrumento e da elaboração de quatro constructos, as competências dos acadêmicos de Pedagogia da UNIFACP frente aos novos paradigmas da educação, uma vez que os futuros professores precisam desempenhar um papel importante para que haja um ambiente inovador e tecnológico na educação contemporânea.

1. AS TECNOLOGIAS E OS NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS

No último século os avanços tecnológicos ocorreram de maneira vertiginosa e em diversas áreas, no entanto a área educacional vive uma espécie de utopia, pois está se embasa em métodos e teorias muito bem construídas, mas que tem demonstrado diversas falhas em suas aplicações, o que têm refletido insuficientemente no alvo desses estudos, o aluno.

No aprendizado do aluno brasileiro percebe-se que muitos não tem adquirido ao longo de sua jornada na escola nem mesmo a base necessária em leitura, escrita e compreensão dos conceitos matemáticos, o que aumenta a necessidade de se buscar uma mudança educacional, não no intuito de simplesmente melhorar índices, mas de estimular os estudantes na prática do conhecimento e auxiliá-los nessa trajetória dentro das instituições de ensino de forma a se tornarem cidadãos competentes no exercício do pensamento crítico e analítico.

Apesar de todos os esforços, as conquistas são morosas e pouco se avançou em relação a motivação, o prazer e a eficácia do maior interessado nesse processo de conhecer o mundo e as possíveis maneiras de explorá-lo.

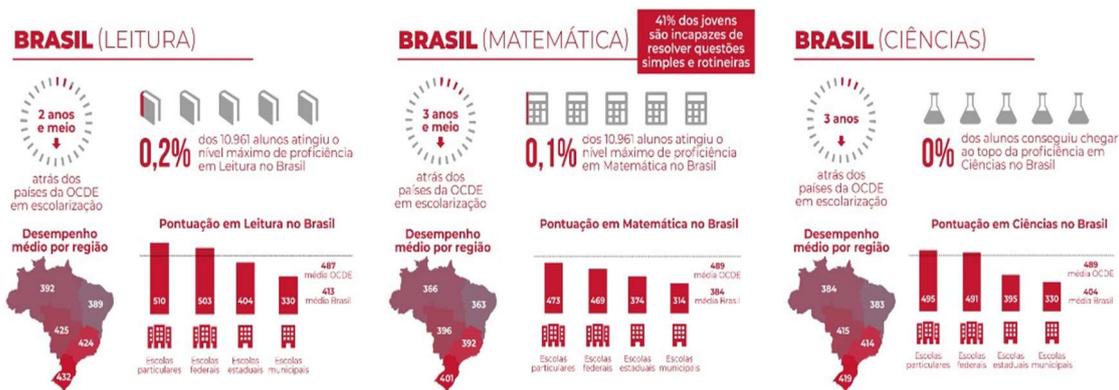
De acordo com os dados da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que, a cada três anos, mostram, os resultados da avaliação mundial PISA (Programme for International Student Assessment, no Brasil, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes,

desses destacam-se os mais recentes colhidos no ano de 2018, o Brasil aparece com uma queda no ranking mundial de educação tanto no ensino da matemática como em ciências, ficando estagnado em leitura.

Através desses dados conclui-se que estatisticamente dois terços dos brasileiros com 15 anos sabem menos que o básico em matemática e nada avançaram em relação a leitura, indicando um nível básico de compreensão.

Diante desse cenário percebemos a necessidade de se avaliar possíveis mudanças no campo da educação, de maneira que alunos e professores possam juntos modificar a realidade existente. Mas, afinal, quais seriam os novos paradigmas da educação? Eles dizem respeito as maneiras de engajar o aluno em sala de aula, utilizando as novas tecnologias para despertar a curiosidade, o interesse, a criatividade e o desejo de aprender.

Figura 1. Infográfico preparado pela equipe do MEC com dados do Pisa e da pasta (Arte: ACS/MEC)



Estes novos paradigmas da educação e os métodos de ensino adotados pelas instituições tem um importante papel no mercado de trabalho e impactam também as organizações, porque estão diretamente ligados a formação dos futuros profissionais e o quanto estarão preparados para encarar os desafios que pertencem a essa nova constituição de mundo.

Por esse motivo, a sociedade da informação nos obriga a constantemente nos reinventarmos e, principalmente, aceitarmos e nos adequarmos às necessárias mudanças, sobretudo quando ocupamos o desafiador papel de educador.

1.1 As Tecnologias na Educação

As tecnologias digitais surgiram no século XX e trouxeram mudanças significativas principalmente na indústria, na economia e na sociedade. As maneiras como as informações eram armazenadas e transmitidas foram modificadas, causando algumas discussões acerca da relação da humanidade com sua história ao longo do tempo. A descentralização da informação se deu por conta da tecnologia digital, trazendo um aumento de uma série de conhecimentos fundamentais e concebendo a criação de muitas outras tecnologias. Ao nos depararmos com a constituição do mundo atual percebemos que,

Os efeitos da tecnologia não ocorrem aos níveis das opiniões e dos conceitos: eles se manifestam nas relações entre os sentidos e nas estruturas da percepção, num passo firme e sem qualquer resistência.” (MCLUHAN, 1974, p.34).

Partindo desse pressuposto, verificamos que as tecnologias passam a fazer parte do nosso cotidiano de maneira natural, nos envolvendo e se tornando indispensáveis. Por esse motivo não devemos excluí-las quando pensarmos em educação.

Progressivamente nos vemos arrebatados pelo uso das tecnologias, elas chegam e se encaixam à nossa maneira de viver, modificando rapidamente nosso modo corriqueiro de fazer as coisas. Um exemplo disso foi o advento do celular, que modificou nossa maneira de lidar com as comunicações, trazendo mais acessibilidade de comunicação a um maior número de pessoas em qualquer lugar do mundo.

Mesmo assim, logo no início, devido ao seu custo, o celular ainda não era uma realidade para grande parte das pessoas com uma condição financeira desfavorável. Todavia, rapidamente surgiram novos equipamentos com maior variedade de configurações e preços. O fator determinante para que realmente o celular se tornasse útil e acessível a todos, foi a criação dos aplicativos de mensagens instantâneas, que diminuiu o custo com ligações e manteve as comunicações cada vez mais fluídas, trazendo como consequência a popularização das redes sociais.

A pandemia enfatizou um problema que a muito vinha sendo configurado, que foi a integração dos recursos tecnológicos e as práticas dos docentes em

relação a essas ferramentas. Essa relutância muito tem a ver com o fato de grande parte dos professores não se sentirem preparados em inserir e adaptar suas práticas a esses recursos.

Em nossos sistemas acadêmicos e nas escolas verifica-se a necessidade de utilização das tecnologias nas atribuições de frequência e notas, que atualmente são majoritariamente digitais e já vinham modificando a forma de trabalhar.

Existem materiais disponíveis que podem ser encontrados por meio das tecnologias digitais, com os quais os docentes podem planejar e ministrar as aulas, tais ferramentas também servem como meio de interação com os alunos, entretanto, elas não são utilizadas, ou são de maneira precária e desconhecida.

Um levantamento feito pelo Instituto TIM, constatou que cerca de 70% dos professores entrevistados sentiram dificuldades em se adaptar ao modelo de aula remota. Porém, apesar das dificuldades de adaptação, eles perceberam não só uma melhora no bem-estar mental, como também uma diminuição da sensação de *Burnout*². Outros aspectos, tais como um sentimento de autoeficácia e um otimismo em relação à carreira fazem parte desse relato.

Observando as salas de aula contemporâneas podemos afirmar que estamos falando de uma geração concebida, fluente e conectada ao mundo digital. Essa geração nascida, em média, entre a segunda metade dos anos 1990 até o início do ano 2010, denominada Geração Z, utiliza desde a tenra idade, os recursos tecnológicos, tais como o controle remoto, as smart TVs, o aparelho celular, o kit multimídia dos carros, os tablets, aparelhos automatizados com inteligência artificial. Portanto, tais realidades são vividas com grande familiaridade por essas crianças e jovens que hoje vemos sentados nas salas de aula. E ainda que apareçam novas tecnologias podemos perceber que eles se adaptarão muito rapidamente, de maneira intuitiva, compreenderão o modo de utilização dos dispositivos e se mostrarão bastante motivados a desbravá-los.

² Síndrome de **Burnout** é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. A principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho. Esta síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes, como médicos, enfermeiros, professores, policiais, jornalistas, dentre outros.

Partindo desse princípio podemos perceber que na educação até pouco tempo atrás e em alguns casos, ainda nos dias de hoje, as tecnologias são proibidas em ambientes escolares, como é o uso do aparelho celular. Porém, se bem direcionado e orientado pelos professores, são ferramentas bastante eficazes para o desenvolvimento de novos conhecimentos, podendo ainda agregar importantes fatores tais como a oferta de formas mais práticas, lúdicas, interativas e dinâmicas de abordar um conteúdo, envolvendo, motivando e trazendo autonomia aos estudantes.

Estudos demonstram que países com maior índice de desenvolvimento tecnológico possuem também um maior desenvolvimento social, econômico e educacional. Para tanto, é urgente a necessidade de um aperfeiçoamento maior dessas questões, iniciando-se principalmente na área educacional, pois essa é a área responsável pela formação tanto do cidadão, como da mão de obra qualificada e do desenvolvimento científico como um todo.

As dificuldades enfrentadas pelos educadores devido à recente pandemia, trouxeram à tona uma realidade que já era latente, mas que não era devidamente trabalhada, agora se torna evidente e diria até mesmo urgente a necessidade de uma melhor preparação dos docentes em relação ao uso das tecnologias em sala de aula. Para isso se faz necessário que

[...] os procedimentos teóricos e práticos de apropriação das tecnologias digitais pelo tecnodocente não pode ser realizado da forma como vem acontecendo nestas últimas décadas, em razão de criar uma perspectiva carente de fundamentação real da integração entre o exercício da profissão e os artefatos tecnológicos disponibilizados. (LIMA; LOUREIRO, 2018 p.5).

A integração entre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e Docência, caracterizam a Tecnodocência, cuja junção visa o trabalho pretendido com discentes e docentes que acreditam na necessidade de uma transformação educacional e com bases que fundamentam as ações didático-metodológicas como uma medida indispensável para que os profissionais da educação possam estar preparados para atuar na execução deste ensino na atualidade.

Visando o contexto educacional voltado a uma nova perspectiva e a relação de uma proposta mais contemporânea de educação, de maneira a expor as ideias relacionadas a contextualização desse trabalho, podemos abordar a

Aprendizagem Invertida, uma metodologia ativa e híbrida, que independem do uso irrestrito da tecnologia, gerando momentos alternados e onde podemos observar que o protagonismo do aluno fica mais evidente a medida que traz os conhecimentos dos conteúdos previamente estudados para a sala de aula, tornando o momento da aprendizagem mais dinâmico e voltado para os debates, discussões a respeito do conteúdo, bem como trabalhar conjuntamente com os demais colegas na resolução dos problemas encontrados.

Aprendizagem Invertida pode ser implementada sem o uso de qualquer ferramenta eletrônica, visto que o que determina a abordagem não é o uso da tecnologia e, sim como se dão as atividades durante o momento de aprendizagem individual em comparação com o espaço de aprendizagem em grupo. No entanto, as mídias e tecnologias digitais podem ser ferramentas importantes para auxiliar no processo de aprendizagem, principalmente no que diz respeito ao momento de aprendizagem individual por meio de vídeos, textos, infográficos, animações, entre outros. (apud OLIVEIRA; SILVA, 2018 p.10)

Ainda com relação as tecnologias e de maneira a finalizar essa revisão teórica, uma reflexão bastante relevante se faz necessária:

O foco da técnica como um campo que busca atuar na solução de problemas se integra à Docência e vice-versa, pautando-se nas ações dos atores apoiados nos princípios que expomos anteriormente. Trata-se de uma opção: quero transformar, evoluir à docência para parâmetros da contemporaneidade ou manter ações que se formaram tradicionalmente em raízes politicamente comprometidas com um único modelo de sociedade? (LIMA; LOUREIRO, 2018 p.113).

Portanto, devemos refletir sobre as transformações necessárias das práticas vigentes, não só no sentido de procurar atender as necessidades do aluno contemporâneo, mas pensando no crescimento e desenvolvimento da sociedade como o todo.

1.2 Criatividade como fonte de Inovação

O século XX trouxe consigo uma aceleração dos avanços em todos os níveis, desde a tecnologia, indústria, organização empresarial, que por sua vez revelaram a gravidade dos problemas que ameaçam a humanidade, a começar pela escassez de recursos energéticos ou a ameaça iminente do aquecimento global, e terminando com problemas sociais, como pobreza, deterioração progressiva dos valores, superficialidade da filosofia consumista. (ROBINSON, 2019). “Esse século parece ser de mudanças inevitáveis, de decisões

responsáveis, que não podem ser adiadas, porque não há mais tempo para esperar.” (BACICH; MORAN, 2018). O exposto se contextualiza no atual momento histórico da humanidade atravessado pelo paradigma da complexidade, que exige mudanças fundamentais no pensar, agir e ser das pessoas, processo no qual a educação, pautada pela busca de novos modelos pedagógicos, ocupa um lugar essencial.

Esses modelos pedagógicos, enfatizam a importância da capacidade criativa como premissa necessária para levar o ser humano a refletir sobre seu conhecimento, sobre o conceito de realidade que lhe é ensinado e sobre sua própria responsabilidade como criador ativo disso, tanto físico quanto sociais (ROBINSON, 2019). Essas mudanças devem ser assumidas por toda a sociedade, visto que, apenas alguns poucos comprometidos já não são suficientes.

Ser criativo muitas vezes envolve brincar com as ideias e se divertir no processo. Também envolve trabalhar duro em ideias e projetos, desenvolvendo-os da melhor maneira possível, sempre avaliando, ao longo do caminho, quais são melhores e por quê. Em todas as disciplinas, a criatividade se fundamenta em habilidade, conhecimento e controle. A criatividade não é apenas diversão, mas também foco e empenho.” (ROBINSON, 2019, p.18)

Nesse cenário, a criatividade surge como força constituinte da mudança social, permitindo que todos os cidadãos participem ativamente da construção de alternativas de todas as áreas. (ROBINSON, 2019).

Se o século XIX foi o século da industrialização e o século XX o século dos avanços científicos e da sociedade do conhecimento, o século XXI é chamado a ser o século da criatividade, não pela conveniência de poucos, mas pelas exigências de se encontrar novas ideias e soluções para os muitos problemas que surgem em uma sociedade de mudanças aceleradas, adversidades e violência social. Kneller (1978) identifica alguns fatores da criatividade:

As definições corretas de criatividade pertencem a quatro categorias, ao que parece. Ela pode ser considerada do ponto de vista da pessoa que cria, isto é, em termos de fisiologia e temperamento, inclusive atitudes pessoais, hábitos e valores. Pode também ser explanada por meio dos processos mentais – motivação, percepção, aprendizado, pensamento e comunicação – que o ato de criar mobiliza. Uma terceira definição focaliza influências ambientais e culturais. Finalmente, a criatividade pode ser entendida em função de seus produtos, como teorias, invenções, pinturas, esculturas e poemas.

Nesta ordem de ideias, a educação surge como protagonista da transformação social, permitindo a promoção da capacidade criativa dos alunos em todos os níveis de ensino, elevando assim a criatividade ao patamar de valor social, transformando-a num desafio criativo não só para aluno como também para professores. (ROBINSON, 2019). Exige também, o desenvolvimento de novas concepções sobre propósitos formativos, novas metodologias, estratégias pedagógicas e didáticas, bem como um compromisso de professores, alunos e instituições com a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem.

1.3 Novos Paradigmas da Educação

O ambiente organizacional exige cada vez mais visões e pensamentos disruptivos para o desenho e execução de seus processos. Em poucas palavras, novos paradigmas educacionais. Os funcionários ideais são aqueles que conseguem conceber ideias de uma perspectiva alternativa, longe dos modelos convencionais. (BACICH; MORAN, 2018).

No entanto, quando a segunda década do século XXI vem ao fim, a educação, na maioria dos países, se mantém atrasada em relação ao progresso de outras áreas, como tecnologia ou ciência.

A situação é ainda mais irônica ao refletir sobre o papel da formação pedagógica na construção de novas formas de compreender o mundo e o que nos cerca, ou seja, por meio de paradigmas intrapessoais. Portanto, são urgentes mudanças nos paradigmas de ensino e aprendizagem que repensem objetivos, papéis e procedimentos para formar pessoas, como aponta Robinson (2019) cujo conhecimento é transformado através do protagonismo que agrega um valor tangível, prático e ativo a educação.

Para Morin (2000), existem sete saberes essenciais para a educação do futuro, afirmando que a educação necessita da associação desses saberes, e que tais saberes deveriam ser desenvolvidos em toda a sociedade, pois esse benefício não deve ser compreendido como uma regra para ser aplicada somente nas instituições de ensino. Tais saberes essenciais são inspirações que motivam o docente a rever suas práticas de maneira a abranger todos os âmbitos da educação, a relação com os alunos, com os conteúdos de ensino e no processo de avaliação.

A figura do professor deve ser uma das primeiras a ser transformada para possibilitar novos paradigmas na educação. Um papel de acompanhante, tutor ou guia estaria mais de acordo com as demandas atuais. Este seria o primeiro passo para reconfigurar seus papéis no processo de aprendizagem. (BACICH; MORAN, 2018).

Além disso, também é importante redefinir, na perspectiva do professor, o papel do aluno como sujeito ativo, uma vez concebido como participante passivo e receptor de informações. Dessa forma entende-se que:

[...] mudança de uma cultura escolar na era digital não passa apenas pela transformação do professor, mas de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. O aluno adulto traz consigo um modelo de escola constituído, geralmente, a partir de experiências muito tradicionais e pouco flexíveis. Perceber o seu tempo de compreensão e mudança e ajudá-lo nesta mudança é fundamental para o sucesso de experiências didáticas alternativas ao ensino tradicional. As chamadas práticas inovadoras, se não compreendidas e partilhadas pelos alunos, correm o risco do aplicacionismo. (BACICH; MORAN, 2018, p. 195)

Portanto, agora o aluno passa a ser compreendido como é, um indivíduo com emoções e interesses em descobrir coisas novas que desenvolvam seu potencial. (BACICH; MORAN, 2018). Nessa ordem de ideias, o processo educativo tem uma perspectiva aberta para se tornar uma experiência dinâmica e enriquecedora, em que cada atividade que se realiza tem um propósito claro e, sobretudo, é transferível para a solução de problemas práticos.

Uma abordagem sistêmica na educação, deverá andar juntamente da metodologia e das práticas pedagógicas, procurando envolver o aluno em um ambiente produtivo, benéfico e inovador. Essa metodologia busca oportunizar e estimular o estudante à produção de conhecimento, em vez de, simplesmente reproduzir o que lhe é transmitido.

As práticas pedagógicas através da complexidade não irão segregar e sim, integrar, buscando não somente os conhecimentos por si só, mas ressignificá-los tendo sempre em vista a sensibilidade, fraternidade e ética, abarcando a todos que fazem parte do processo ensino-aprendizagem. Não podemos nos esquecer que somos seres complexos, em um mundo onde as relações são inevitáveis e, cada vez mais urgentes, enfim tudo somos e estamos todos interligados.

Em um novo cenário acadêmico, a aprendizagem individual e cooperativa pode ser reforçada por meio de recursos didáticos com os quais o aluno interage em seu cotidiano.

Nas palavras de Bacich e Moran (2018) estas ferramentas digitais favorecem o desenvolvimento de competências relacionadas com a capacidade de comunicar: falar, escrever, ler, compreender, interpretar e, conseqüentemente, desenvolver o pensamento crítico, além da autonomia, iniciativa, capacidade de trabalhar em grupo, bem como a responsabilidade individual.

É a interação entre tecnologia e a conectividade que transformaram e transformam o mundo cotidianamente, assim como o comportamento humano, além de sua relação com o aprendizado e que, mais tarde, vai se refletir na formação do profissional. O que se chama de novos paradigmas da educação diz respeito as maneiras de engajar o aluno em sala de aula, instrumentalizando as novas tecnologias para despertar a curiosidade, o interesse, a criatividade e o desejo de aprender.

Da mesma forma, os professores passaram a contar com plataformas educacionais como, por exemplo, o Moodle para projetar diversas atividades que os alunos podem realizar remotamente: fóruns, jogos, oficinas, leituras. O desenho e planejamento de estratégias, dentro e fora da sala de aula, serão fundamentais para a construção de novos paradigmas educacionais que reestruturem o processo de ensino aprendizagem, entendendo-o como um trabalho recíproco e permanente; ou seja, não termina com um exame, um período escolar ou um diploma. Para que essa premissa se concretize, é necessário que tanto professores quanto alunos estejam cientes dela, pois não é responsabilidade exclusiva de um dos atores envolvidos.

1.4 Inteligência Emocional

As emoções são a origem e o motor de nossas ações; são elas que definem como agimos – ou não – e a partir de quais motivações. (ABED, 2016). Elas são a chave para nossa interação com o meio ambiente e para nosso próprio conhecimento e crescimento pessoal. Assim, a inteligência emocional pode ser definida como aquela baseada no uso adaptativo das emoções, que

implica a capacidade de percebê-las, valorizá-las, compreendê-las, regulá-las e expressá-las com precisão, a fim de promover o crescimento afetivo e intelectual.

Um conjunto de competências e habilidades baseadas em cinco pilares por Goleman (1985) dispõe a IE como:

- Autoconsciência - capacidade de reconhecer as próprias emoções
- Autorregulação - capacidade de lidar com as próprias emoções
- Automotivação - capacidade de se motivar e de se manter motivado
- Empatia - capacidade de enxergar as situações pela perspectiva dos outros
- Habilidades sociais - conjunto de capacidades envolvidas na interação social

Nas palavras de Goleman (2012) entende-se tais competências como a capacidade de distinguir os sentimentos internos que emergem nas comunicações interpessoais e ser capaz de canalizá-los evitando agir impulsivamente. A educação emocional deve ser entendida como um processo que deve ser trabalhado de forma permanente e consciente, por meio de metodologias ativas e participativas.

Não se trata de gerar e transmitir informações teóricas sobre o assunto, mas de construir experiências de autoconhecimento e convivência que fomentem a inteligência emocional, permeando as relações intergeracionais cotidianas e também os estilos, ritmos e metodologias dos processos de ensino e aprendizagem. (ABED, 2016). Trabalhar com histórias, escrita criativa, mandalas e diários reflexivos são algumas estratégias que possibilitam a educação emocional.

Concebemos a educação emocional como um processo educativo, contínuo e permanente, que pretende potenciar o desenvolvimento das competências emocionais, como elemento essencial do desenvolvimento integral da pessoa, com o objetivo de capacitar para a vida. Ela tem por finalidade aumentar o bem-estar pessoal e social. (BISQUERRA, 2005, p. 96)

Ações aparentemente simples como falar sobre como nos sentimos honesta e horizontalmente, sem julgar ou sancionar, geram um clima de sala de aula que favorece a inteligência emocional. (GARDNER, 1987).

É necessário que a educação emocional seja considerada um fundamento básico na formação inicial e no desenvolvimento profissional dos professores.

Promover competências socioemocionais em professores contribui para desconstruir a pedagogia autocêntrica e favorecer a formação integral de seres humanos com maior criatividade, autonomia, empatia, afetividade saudável e sensação de bem-estar. (ABED, 2016). Isso, é claro, não só beneficia o professor em seu papel de professor e de pessoa, mas também favorece o corpo discente e os próprios processos de melhoria educacional, como já afirmado anteriormente.

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças. Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade [...] E no futuro dos nossos alunos. (ABED, 2016, p.14)

A educação emocional também promove a formação de professores com maior e melhor preparação para enfrentar os diversos e complexos desafios da tarefa de educar. Quando o docente consegue criar uma conexão com a turma, percebe-se resultados pedagógicos positivos, pois aumenta a motivação para aprender o conteúdo gerando mais engajamento nas aulas e menos problemas com indisciplina.

Os estudantes quando orientados a perceber suas sensações, ações e reações e procuram compreendê-las, passam a aprender a lidar com os próprios sentimentos e compreender os colegas. Com isso, conseguem se expressar melhor e resolver conflitos interpessoais, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e saudável. Quando se trabalha a inteligência emocional com os alunos, faz-se com que também consigam se concentrar melhor na hora dos estudos, pois acabam administrando melhor as sensações de ansiedade.

A par disso, é também reconhecida como fator determinante na redução e prevenção da síndrome de burnout no corpo docente, e na manutenção e fortalecimento da vocação profissional.

Nesse sentido, Abed (2016) entende que níveis adequados de inteligência emocional ajudam a lidar com mais sucesso com os contratemplos diários e o estresse do trabalho que os professores enfrentam no contexto educacional. O

bem-estar do professor é condição necessária para uma boa atividade educativa e a inteligência emocional desempenha um papel relevante nisso.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste na elaboração e validação de um instrumento de pesquisa de opinião a ser implementado em um estudo de caso realizado futuramente no Centro Universitário de Paulínia.

O referido instrumento foi elaborado a partir de quatro constructos de caráter qualitativo e de uma revisão sistemática de literatura, com a finalidade de verificar o que os estudantes pensam a respeito das tecnologias digitais, da criatividade, dos novos paradigmas educacionais e da inteligência emocional que caracterizam parte da cultura educacional contemporânea.

Com base em diversos referenciais teóricos sobre os assuntos pretendidos, e tendo em vista serem esses primordiais para a construção do Trabalho Final de Curso, foram pesquisados materiais de relevância sobre o tema principal o que nos permitiu conhecer melhor o fenômeno em estudo.

Lakatos e Marconi (2010) destacam a importância do levantamento bibliográfico ao afirmar que:

[...] ler com espírito crítico significa fazê-lo com reflexão, não admitindo ideias sem analisar ou ponderar, proposições sem discutir, nem raciocínio sem examinar; consiste em emitir juízo de valor, percebendo no texto o bom e o verdadeiro, da mesma forma que o fraco, o medíocre ou o falso.

Assim, vale ressaltar que as estratégias e ações educacionais desenvolvidas nos cursos de Pedagogia devem ter como pressupostos o respeito aos tempos de aprendizagem, o protagonismo e às subjetividades dos participantes.

Desse modo, a construção do novo educador deve incluir as capacidades de antecipar e de intervir na realidade, indo além dos conhecimentos determinados pelas políticas vigentes e da aplicação eficiente de recursos disponíveis, cabendo ao professor reconhecer os objetivos a serem alcançados. Na produção do conhecimento e do saber em educação é preciso ousar para fazermos melhor. Nesse sentido, a incorporação de novos protagonistas, acrescentando diferentes olhares e perspectivas para promover as mudanças,

mostra-se um bom ponto de partida para ampliarmos as capacidades de criação e inovação. Portanto, este trabalho acadêmico visa identificar inovações e apoiar a transformação de práticas e processos na área da educação e, no futuro, abranger o sistema educacional brasileiro.

Diante de todas estas considerações, julgamos conveniente a realização futura de um estudo de caso, para identificar o preparo dos acadêmicos de Pedagogia em vista da necessidade de atuação frente às novas tendências e desafios educacionais.

De acordo com Souza (2000 p.60) o estudo de caso é sempre caracterizado pela profundidade da análise feita em um universo restrito, sem possibilidade de chegar a generalizações, a não ser para casos similares. Consiste mais em um modo de análise do que em um conjunto de procedimentos de pesquisa, pois considera qualquer realidade como um todo.

Gil (2010 p.38) apresenta aspectos favoráveis para um maior aprofundamento da compreensão de uma determinada situação, a conhecer:

A análise de um único ou de poucos casos de fato fornece uma base muito frágil para generalização. No entanto, os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados.

Convém apontar ao fato do estudo de caso, em virtude de uma suposta falta de rigor metodológico do pesquisador, ser vista com certa desconfiança, considerando muitas vezes omissos na busca de evidências, ou na falta de critérios por exemplo, que acabam por prejudicar os resultados e a própria validade do trabalho realizado.

Porém esse tipo de investigação é constituído de uma singularidade, observável dentro de seu contexto, selecionada segundo certos fatores e, utilizando diversas fontes de dados que se propõe a oferecer uma visão abrangente do fenômeno estudado. As formas de subjetividade propostas, variam de acordo com a participação emblemática do pesquisador, são de livre escolha e devem ser respeitadas desde haja fundamentos explícitos para a seleção do caso, cujo interesse justifique o esforço de compreensão.

Iniciamos nosso estudo buscando fontes bibliográficas que demonstrem a influência e necessidade do emprego das tecnologias digitais na educação, bem como identificar as novas tendências educacionais.

A partir dos estudos teóricos conseguimos classificar alguns itens consideráveis relacionados ao tema dessa pesquisa, podendo identificar quatro pontos imprescindíveis a serem analisados:

1. As tecnologias digitais como uma necessidade contemporânea;
2. Criatividade com foco na inovação;
3. Os novos paradigmas educacionais;
4. Inteligência Emocional como fonte de otimização dos processos cognitivos.

Estes itens foram caracterizados a partir do reconhecimento da demanda educacional atual e de forma a identificar se os formandos de Pedagogia adquirem em sua formação, de maneira individual, tais conhecimentos.

Assim, o instrumento construído pretende:

- a) Identificar o preparo dos acadêmicos de Pedagogia frente às novas tendências e desafios educacionais.
- b) Observar o grau de conhecimento e importância dada pelos formandos as tecnologias digitais e as novas tendências educacionais.

A fim de realizar a análise semântica e a correspondente validação do presente instrumento de Levantamento de Opinião estudo, contamos com a participação de 5 sujeitos que foram convidados, aleatoriamente para atuarem como juízes/avaliadores.

Primeiramente foi realizado um estudo da literatura sobre os itens, que devem ser considerados relevantes no contexto educacional atual. Destes, foram identificados os quatro mais representativos da formação acadêmica, necessária para avaliar o grau de importância a eles atribuído. Cada item representou um constructo ou fator que foi cuidadosamente definido. Após sua explicitação, foram interpretados como conceitos multifatoriais.

Para representá-los foram elaborados quatro blocos de 5 tópicos (frases), que representam importante valor à educação atual na definição do constructo. Assim, tivemos no total quatro constructos com 05 itens cada um, perfazendo a

soma de 20 itens que compuseram, a posteriori, as afirmativas aplicadas a pesquisa.

Estes quatro constructos foram compreendidos da seguinte maneira:

1º - Tecnologia digital - consiste em um conjunto simples de tecnologias que se baseiam em métodos de codificação e transmissão de dados de informação, possibilitando resolver diversos problemas em um período relativamente curto. Desde bem pequenas as crianças já convivem com tecnologias digitais tais como, celulares, tablets, jogos, vídeos, mídias sociais que permitem interiorizar os comportamentos necessários para utilizá-los. Para fazer parte dessa cultura digital, elas também utilizam várias linguagens tais como; usar imagens, textos, captar sons e entre outras.

Em nossos sistemas acadêmicos e nas escolas podemos verificar a utilização das tecnologias principalmente, nas atribuições de frequência e notas que já são, majoritariamente, digitais, o que modificou nossa forma de trabalhar. O material com o qual planejamos e ministramos nossas aulas, pode ser encontrado por meio da tecnologia digital, assim como hoje, existem diversos meios para interagir com nossos alunos. Este constructo está operacionalizado por meio dos seguintes itens:

1. O professor deve considerar a tecnologia digital nas práticas cotidianas de suas aulas desde a alfabetização.
2. O professor deve incentivar o aluno a interagir de maneira consciente com os diversos dispositivos tecnológicos aos quais tem acesso.
3. O uso das tecnologias digitais impõe uma mudança de conduta do professor em aula.
4. O professor deve avaliar os conhecimentos prévios dos alunos em relação as tecnologias.
5. A educação deve conduzir o aluno desenvolvendo conhecimentos que estejam fora dos currículos básicos.

2º - Criatividade como inovação - Há muito tempo a criatividade vem sendo estudada, existem várias definições, cada uma delas passa a observar a criatividade de acordo com o uso que se faz dela, as atitudes pessoais como hábitos e valores são aspectos sociais. Imaginar estaria ligado ao aspecto psicológico que utiliza a criatividade mentalmente para pensar coisas que não

estão presentes. O desenvolvimento de ideias novas e as maneiras de aplicá-las está ligado aos aspectos cognitivos e são aliados a inovação. Este constructo está operacionalizado por meio dos seguintes itens:

1. O professor deve ter autonomia plena para desenvolver sua criatividade.
2. O aluno durante as aulas é estimulado frequentemente a explorar sua criatividade.
3. Os currículos escolares vigentes instigam e trabalham a criatividade em alunos e professores.
4. Incentivar a criatividade é inovar na educação.
5. A aprendizagem criativa é uma realidade na escola.

3° - Os novos paradigmas educacionais - são as adaptações necessárias para que a educação possa acompanhar as mudanças provocadas no mundo, assim como no comportamento humano. As mudanças provocadas pela recente pandemia que vivemos, nos trouxe ainda mais certeza sobre a necessidade de revermos nossas práticas e deixou ainda mais evidente a importância da flexibilidade para encontrar novas soluções para os problemas que nunca haviam sido vivenciados pela educação. Não devemos nos esquecer que a flexibilidade também deve se aplicar não somente aos processos e pessoas, mas também ao tratamento dos docentes para consigo mesmos.

Este constructo está operacionalizado por meio dos seguintes itens:

1. O professor deve conscientizar o aluno sobre os problemas da sociedade e de seu papel em relação a eles.
2. O professor pode/deve incentivar seus alunos a serem mais críticos.
3. A individualidade do aluno é respeitada no contexto escolar.
4. O professor deve contextualizar seus ensinamentos.
5. O professor deve ajudar seu aluno a identificar os falsos valores socialmente transmitidos.

4° - Inteligência emocional - é o nome que se dá ao conjunto de competências relacionadas a maneira como lidamos com as emoções. Nossas percepções em torno de como e o quanto sentimos, processamos, compreendemos e a habilidade em gerenciá-las em nós e nos outros através da nossa cognição.

O papel do professor no desenvolvimento da inteligência emocional dos estudantes é essencial, pois uma de suas atribuições na educação é também orientar o aluno no processo de autoconhecimento, propor atividades diversas e acolher. Este constructo está operacionalizado por meio dos seguintes itens:

1. O aluno deve ser incentivado a perceber e lidar com suas próprias ações e reações.
2. O professor deve abrir espaços para a escuta dos seus alunos referente as demandas emocionais manifestadas dos espaços escolares.
3. O professor consegue desenvolver o potencial humano de seus alunos através das aulas.
4. O professor deve incentivar a empatia em seus alunos.
5. É relevante o professor estar preparado emocionalmente para enfrentar os desafios da tarefa de educar.

A validação foi efetuada durante o mês de outubro de 2022, por meio de um instrumento contendo três partes.

A primeira continha as instruções gerais, seguido das definições dos quatro principais fatores que compõe a cultura educacional contemporânea, sendo a segunda parte e a terceira que era composta de 20 frases que compõem os constructos, aos quais a avaliação era possível de acordo com os níveis de concordância presentes no instrumento.

3.1 CONSIDERAÇÕES LIGADAS À VALIDADE DO INSTRUMENTO DE PESQUISA DELINEADO: ANÁLISE SEMÂNTICA DOS ITENS

A fim de validar o instrumento, submetemos à análise semântica todos os itens que compõem os constructos apresentados com o objetivo de validar seu entendimento.

A construção básica de referências de um instrumento de pesquisa diz respeito à análise dos itens e a validade e confiabilidade do instrumento, conclui SOUZA (2000 p. 70) apud PASQUALI (1996:81-82) ao comentar sobre os Parâmetros Psicométricos da Medida. “Esta análise é feita por juízes e visa estabelecer a compreensão dos itens (análise semântica) e a pertinência dos mesmos ao atributo que pretendem medir”.

De maneira a dar continuidade a esta análise semântica dos itens, foram convidadas, aleatoriamente, cinco pessoas para atuarem como avaliadores. A validação dos itens foi feita com o auxílio destes avaliadores que opinaram sobre a concordância ou não de correspondência entre os itens e os fatores.

Cada avaliador indicou na frente de cada item correspondente o fator de concordância que ele julgou adequado e ao final, foi analisada a regularidade com que um mesmo elemento foi indicado para cada item.

Desse modo, foi identificado o Índice de Confiança – IC para cada item. A partir dos procedimentos para a validação dos itens, formou-se o ***Instrumento para levantamento de opinião sobre às tecnologias digitais e os novos paradigmas da educação na formação docente***, que inicialmente era formado por 20 itens. Desses, 18 foram selecionados, pois apresentavam Índice de Concordância igual ou superior a 80%, sendo 2 descartados por não atingirem o esperado.

Após a avaliação semântica e determinadas as questões que fariam parte do levantamento das opiniões por parte dos acadêmicos, elaboramos, através da escala Likert, um instrumento que tem como foco a consideração do grau de importância dada pelos acadêmicos aos fatores dos quais este trabalho vem abordando e que estão relacionados as tecnologias digitais e os novos paradigmas da educação, foco desse trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacidade de antecipar e de intervir na realidade precisa ir além dos conhecimentos determinados pelas políticas vigentes e da aplicação eficiente de recursos disponíveis, cabendo ao professor reconhecer os objetivos a serem alcançados. Na produção do conhecimento e do saber em educação é preciso ousar para fazermos melhor. Nesse sentido, a incorporação desse pedagogo protagonista, que através de suas práticas consegue acrescentar diferentes olhares e perspectivas para promover as mudanças, mostra-se um expressivo ponto de partida para ampliarmos as capacidades de criação e inovação.

A aplicação desse instrumento de pesquisa, como elemento de suporte técnico e científico em um próximo estudo, reveste-se de significativa importância pois visa identificar a compreensão dos futuros pedagogos frente as

inovações latentes do momento vivido pela sociedade, e uma vez observado esse conhecimento, servirá de apoio a transformação de práticas e processos na área da educação.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** Construção psicopedagógica. vol. 24 nº. 25, São Paulo, 2016.

ALVES DA SILVA FRADE, Isabel Cristina; COSTA VAL, Maria da Graça; DE CASTRO BREGUNCI, Maria das Graças. **Glossário Ceale:** Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014. Disponível em: [https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital#:~:text=Tecnologia%20digital%20%C3%A9%20um%20conjunto,uns%20\(0%20e%201\)](https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/tecnologia-digital#:~:text=Tecnologia%20digital%20%C3%A9%20um%20conjunto,uns%20(0%20e%201).). Acesso em: 6 set. 2022.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BISQUERRA, R. **Educación emocional em la formación del profesorado.** Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado, 19 de maio de 2005.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, INEP - **Brasil no Pisa 2018** – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

DE LIMA, Luciana; LOUREIRO, Robson Carlos. **Tecnodocência:** Integração entre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e Docência na Formação do Professor. 1ª. ed. [S. l.: s. n.], 2018. 121 p. <https://abre.ai/cQgP>. Acesso em: 7 jun. 2021.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente. **A teoria das inteligências múltiplas.** Trad. Sandra Costa. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 2. ed. SP: Atlas, 1991.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional:** a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2º ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOVERNO FEDERAL (Brasil). Ministério da Saúde. **Síndrome de Burnout.** Brasil, 10 maio 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 6 set. 2022.

INSTITUTO TIM. *In: Estudo revelou impacto da pandemia na saúde mental e bem-estar de professores.* [S. l.], 17 dez. 2021. Disponível em: <https://institutotim.org.br/2021/03/17/estudo-revelou-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-e-bem-estar-de-professores/>. Acesso em: 16 jun. 2021.

KNELLER, George Frederick. **Arte e ciência da criatividade.** 17 ed. São Paulo: Ibrasa, 1978, p. 15

LAKATOS. Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação: como extensões do homem.** São Paulo: Cultrix, 1974.

MORAN, José. **Escolas interessantes começam com gestores acolhedores: Educação Transformadora.** SP: ECA USP, 16 abr. 2022. Disponível em: <https://www2.eca.usp.br/moran/?p=2167>. Acesso em: 29 maio 2022.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** – 2. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, Achilles Alves de; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira e. **FLIPPED LEARNING (APRENDIZAGEM INVERTIDA): CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES.** REVELLI, GO, v. 10, n. 3, p. 185-201, 1 set. 2018.

OLIVEIRA, Shismênia. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil.** [S. l.], 3 dez. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/211-noticias/218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil?Itemid>

PASQUALI, Luiz. **Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento.** Organizado por Luiz Pasquali. — Brasília: Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida - Instituto de Psicologia - UnB: INEP, 1996.

ROBINSON, Ken. **Somos todos criativos: os desafios para desenvolver uma das principais habilidades do futuro** – São Paulo: Benvirá, 2019.

SOUZA, N.L. **Valores Organizacionais:** Um estudo sobre uma instituição jesuíta de ensino superior. 2000. Dissertação (Mestrado) - Universidade Metodista de São Paulo, [S. l.], 2000.

WEDDERHOFF, E. **Educação emocional: Um novo paradigma pedagógico?** Revista Linhas, [S. l.], v. 2, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1299>. Acesso em: 8 jun. 2021.